

## Como referenciar corretamente obras e autores da Antiguidade e Medievo?

O padrão para referenciar as obras da Antiguidade e do Medievo não segue as regras que utilizamos para as obras mais recentes, como aquelas prescritas pela ABNT. Assim, é incorreto usar o esquema **autor(a)+data+página** (e.g. SANTOS, 2000, p. 20) ao citar obras antigas no corpo do texto, mas referenciamos as divisões internas delas (livros, versos, capítulos, parágrafos) conforme estabelecido por boas edições críticas, como as da *Bibliotheca Oxoniana*, da *Les Belles Lettres*, da Teubner, ou de outras coleções de obras clássicas que seguem o padrão tradicional esperado de boas edições como a *Loeb Classical Library* ou a *Editorial Gredos*.

### No corpo do texto

Podemos mencionar as obras antigas pelo título na língua original (em latim ou grego, sendo que as obras nesta língua geralmente são citadas utilizando o alfabeto latino) ou em português.

**Exemplos:** você pode usar *Carmina* ou *Odes* ao se referir a essa obra de Horácio. Pode usar *Ars Amatoria* ou *Arte de Amar*, para essa obra de Ovídio; pode mencionar os *Annales* ou os *Anais* de Tácito; pode usar *Ethica Nicomachea* ou *Ética a Nicômano* para essa obra de Aristóteles; pode mencionar o *Symposion* ou o *Banquete* de Platão.

Na primeira vez em que a obra for mencionada, o título dela e o nome do autor são escritos por extenso. Nas demais menções, eles serão abreviados. As abreviaturas devem seguir algum padrão internacional de fácil acesso, como por exemplo o do *Oxford Classical Dictionary*.

**Exemplo 1:** “No presente trabalho analisamos como as relações de amizade com Mecenas são apresentadas por Horácio, nas *Sátiras*. Mecenas era famoso por sua riqueza, a qual era possivelmente herança de família. São famosos, por exemplo, os Jardins de Mecenas, que ficavam no monte Esquilino (Hor. *Sat.* 1.8).”

**Exemplo 2:** “Na *Eneida*, Virgílio constrói Enéias como um herói piedoso e que se submete a todos os infortúnios para que seu destino seja cumprido. A personagem abandona a rainha Dido, após um breve relacionamento amoroso em Cartago (Verg. *Aen.* 4.160-79), para seguir a sua jornada de fundação da nova Tróia.”

Devemos ter atenção à numeração dos livros, capítulos, parágrafos ou versos, conforme as subdivisões tradicionais da obra que estiver sendo utilizada.

**Exemplo 1:** “[...] como lemos em Ovídio (*Ars Am.*, 3.6-10)” = Livro 3 da *Arte de Amar*, versos 6 a 10.

**Exemplo 2:** “Horácio homenageia Melpômene, musa da tragédia (*Carm.* 4.3.13-6)” = Livro 4 das *Odes*, poema 3, versos 13 a 16.

**Exemplo 3:** “Segundo Suetônio (*Iul.* 19.2), César iniciou seu consulado conflitando com os senadores e por isso cortejou Pompeu”. = Vida de Júlio César, capítulo 19, parágrafo 2.

Algumas obras têm títulos próprios (*e.g.* *Elegias*, de Propércio; *Odes*, de Horácio, *Silvas* de Estácio); mas existem autores antigos cujas obras se perderam ao longo dos séculos, restando-nos somente um de seus livros (ou compilados de poemas). É o caso de Catulo, Juvenal e Propércio, por exemplo. Ao citar a única obra de algum desses autores, basta referenciar o nome do autor + o número do livro e/ou poema + verso, sempre que for o caso. Mesmo para obras em prosa, quando só nos chegou uma única obra do autor, muitas vezes se dispensa o nome da obra na referência, pois é óbvia.

**Exemplo 1:** “[...] como visto no caráter invectivo desse poema (Catulo 16)” = poema 16 do livro de poemas de Catulo, pois só há uma obra.

**Exemplo 2:** “No primeiro livro, o satirista Juvenal é categórico ao afirmar que a riqueza se sobrepõe à infâmia – no sentido de que é possível se safar de qualquer infração ou desonra quando se tem dinheiro – e que a única forma de ascender socialmente é por meio do crime: “Qual é o peso, salvando-se a grana, da infâmia?” (Juv., 1.48)” = Juvenal, Sátira 1, verso 48.

Os livros em prosa geralmente são divididos em livros, capítulos e parágrafos ou seções.

**Exemplo 1:** “conforme expõe Tácito (*Ann.* 3.20)” = *Anais*, livro 3, capítulo 20.

**Exemplo 2:** “ Plínio estudou retórica em Roma sob a tutela de Quintiliano (Plin. *Ep.* 6, 6, 3)” = livro 6, *Epístola* 3, seção 3.

**Atenção!** Existe uma forma especial para referenciar as obras de Platão e Aristóteles. Elas seguem as edições de Stephanus e de Bekker.

- Em 1578 Henri Estiene, também conhecido como Henricus Stephanus (seu nome em latim), editou e publicou uma versão bilíngue das obras de Platão, dividindo as páginas em duas colunas, com o texto original grego à esquerda e uma tradução em latim à direita, demarcando os parágrafos com letras (a, b, c e d). Ao referenciar as obras de Platão, mencionaremos o livro em número romano (I, II, III etc.), em seguida as páginas e por fim os parágrafos segundo as edições de Stephanus, acrescentando, quando for o caso, o número da linha.

**Exemplo:** “[...] conforme Platão (*Rep.*, I, 352d 6-7)” = *República*, livro 1, página 352 da edição de Stephanus, parágrafo d, linhas 6-7.

- No final do século XIX, Immanuel Bekker reuniu as obras de Aristóteles. Ele dividiu o texto em 2 colunas, sendo a da esquerda indicada pela letra a e a da direita indicada pela letra b. Essa divisão continua sendo utilizada para novas edições e traduções das obras aristotélicas.

**Exemplo 1:** “Aristóteles apresenta esse gênero discursivo em trecho da Retórica (1366a).” = *Retórica*, página 1366 da edição de Bekker, coluna a.

**Exemplo 2:** “Existem três gêneros do discurso: o judicial, o deliberativo e o epidítico (Arist.,*Rh*, 1358b).” = Aristóteles, *Retórica*, página 1358 da edição de Bekker, coluna b.

Claro que não é necessário hoje acessar essas edições antigas: as boas edições contemporâneas de Platão e Aristóteles continuam imprimindo esses números, para que você possa usá-los!

Sempre que fizer uma citação direta de obra antiga, o faça na língua na qual você estiver escrevendo o texto (português, inglês, etc), inserindo também o original em latim ou grego, para cotejo. O texto original pode ser incluído no próprio corpo do texto ou em nota de rodapé, indicando sempre o nome do(a) tradutor(a) do trecho quando a tradução não for sua.



# LIMES

FRONTEIRAS INTERDISCIPLINARES  
DA ANTIGUIDADE E SUAS REPRESENTAÇÕES

Inscrições epigráficas e moedas devem ser referenciadas indicando catálogo e o número de inscrição. Os mais utilizados são o *Corpus Inscriptionum Latinarum* (CIL), para inscrições latinas, e o *Roman Republican Coinage* (RRC) e *Roman Imperial Coinage* (RIC), para moedas.

*Em suma, nada de Aristóteles (2010, p. 10) ou (CÍCERO, 1998, p. 55)!*

## **No final do texto**

As referências ao final do trabalho seguem a ABNT (Autor(a) + obra + tradutor(a) + local de publicação + editora + ano de publicação) ou qualquer outra formatação moderna que a editora ou revista para o qual você estiver escrevendo seguir. Na seção de referências do trabalho, deve-se indicar qual edição ou quais edições das obras antigas foram de fato consultadas na realização do trabalho, sendo de suma importância não esquecer de indicar o nome do editor ou editora e, quando houver, do tradutor ou tradutora.